

Quatro conselhos para trabalhar com TI fora do seu país

Aumenta a busca por especialistas que queiram atuar em projetos em países em desenvolvimento. Saiba o que é necessário



Nem todos os trabalhadores de tecnologia visualizam as opções de ações e bônus anuais como o auge de uma carreira. Na verdade, muitos estão descobrindo que emprestando suas habilidades e competências para projetos em países em desenvolvimento é o segredo para uma carreira gratificante em TI.

Felizmente, as opções de trabalho voluntários são abundantes. A divisão de Geekcorps do International Executive Service Corps, por exemplo, é uma organização sem fins lucrativos que envia profissionais de TI altamente qualificados para países em desenvolvimento para ajudar em projetos de infraestrutura de informática. Engineers Without Borders e ACIDI / VOCA também são as agências que implantam equipes de profissionais de TI ao redor do mundo.

Mesmo corporativos gigantes da tecnologia estão ajudando a combinar engenheiros qualificados e desenvolvedores de software com projetos no exterior em uma base pro bono. Desde o lançamento do Corporate Service Corps (CSC) em 2008, a IBM já enviou mais de 1.600 de seus funcionários para mais de 30 países, incluindo África do Sul, Nigéria, Gana e Marrocos, para participar do desenvolvimento de projetos econômicos envolvendo tecnologia.

Edward G. Happ não é um estranho para a TI voluntariada. Global CIO da Cruz Vermelha Internacional e do Red Crescent em Genebra, Happ também é o presidente da NetHope, um consórcio norte-americano de 31 organizações sem fins lucrativos voltadas para a tecnologia de colaboração e informação. "Os dados mostram que a pobreza e desastres continuam a crescer", disse Happ. "Então, por um lado, a necessidade [de voluntários de TI] está subindo. Por outro lado, a oportunidade de ajudar com a tecnologia nunca foi tão grande."

Usar suas habilidades em TI para o bem precisa mais do que uma mochila resistente e água engarrafada, apesar de tudo. Aqui estão quatro coisas que cada profissional de TI deve saber sobre o voluntariado no estrangeiro.

1) Algumas habilidades são mais importantes. A habilidade de escrever SMS ou aplicativos para smartphones é a mais procurada nos países em desenvolvimento, de acordo com Happ. Conduzir esta demanda é a explosão dos smartphones nos países emergentes. "O rápido crescimento é em smartphones, e abaixo de US \$ 100 preço pontos estão sendo observados em países como o Quênia e a China", disse ele. "Portanto, há uma enorme oportunidade para aplicativos móveis que podem ser usados por trabalhadores de campo."

2) O que funciona em um país pode ser uma má ideia para outro. Quando Marie Schonholtz, gerente de projetos da divisão da IBM chegou ao Brasil como parte do programa da empresa CSC, ela estava ansiosa para ajudar o GAIA, um grupo ambiental sem fins lucrativos, a desenvolver um sistema de gestão do conhecimento para os seus consultores temporários. Mas Schonholtz rapidamente descobriu que a solução técnica perfeita para uma empresa norte-americana nem sempre é apropriada para uma agência estrangeira.

"De uma perspectiva de sistemas, olhamos firme para o uso de alguns sistemas formais de gestão de conhecimento", diz. "Mas nós realmente recomendamos que não usem um sistema

de gestão de conhecimento complicado – ele só não era prático.” Em vez disso, Schonholtz optou por implantar o Microsoft Suite, que poderia ser melhor apoiado pela Agência de recursos de TI limitados. Afinal, ela diz: “Uma vez que saímos, eles precisavam ser capazes de continuar a usar o que colocamos no lugar.”

3) Prepare-se para os desafios técnicos. Não importa o quanto você é bom em apagar incêndios, nada pode prepará-lo para os obstáculos técnicos que são susceptíveis de enfrentar em missão no exterior. “Os princípios básicos, como eletricidade, uma conexão de internet, um escritório e segurança podem muitas vezes ser um desafio, e não podem ser dado como certo no mundo emergente”, alertou Happ. Schonholtz também enfrentou seu quinhão de desafios técnicos. “Estamos muito habituados a ter a TI trabalhando o tempo todo, mas aqui simplesmente não era o caso [no Brasil]”, diz ela.

4) Você vai mudar. Voluntariado no exterior é uma excelente maneira de aperfeiçoar suas habilidades de TI. Aprender “como fazer as coisas funcionarem com recurso significativamente menores” é apenas um exemplo de como a TI pode aprimorar o ofício de seus voluntários, observou Happ. Mas trabalhar em um país estrangeiro é também uma oportunidade para melhorar o seu estilo de gestão. “Eu vejo e ouço coisas de forma diferente agora”, disse Schonholtz. “Eu estou mais propenso a ouvir as sugestões, diferente do que eu era antes. Quando você tem a oportunidade de falar com pessoas de 15 países diferentes todos os dias no café da manhã sobre um problema no local de trabalho, as pessoas vão chegar a soluções completamente diferentes. Então agora eu estou mais apto a procurar respostas diferentes. ”

Fonte: IT Web [Portal]. Disponível em: <<http://itweb.com.br/59250/quatro-conselhos-para-trabalhar-com-ti-fora-do-seu-pais/>>. Acesso em: 4 jul. 2012.